

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Globo

Class.:

Índios / Isolados

Data

31/12/73

Pg.:

11SR0004

Em janeiro, a Funai tentará contatar índios antropófagos

BRASILIA (O GLOBO) — A expedição que tentará atrair os índios neryós, tidos pela Funai como antropófagos, iniciará suas atividades, sob a chefia do sertanista Fiorelo Parisi, entre os dias 20 e 30 de janeiro. Os índios vivem numa região anteriormente habitada pelos tiryós, às margens do rio Panamá, afluente do Trombetas, no extremo norte do Pará.

No início de sua missão o sertanista Parisi entrará em contato com os tiryós, que di-

zem ter abandonado a região do rio Trombetas com medo dos antropófagos.

A Funai já alertou os trabalhadores da construtora Andrade Gutierrez, encarregada das obras da Perimetral Norte naquela região, no sentido de que tomem muito cuidado com os neryós. O objetivo da Funai, com a missão de Parisi, é manter um contato com os supostos antropófagos antes que comece a construção da estrada na área mais próxima de onde vivem os neryós.

Em relação à antropofagia, os dirigentes da Funai só têm uma dúvida: se ela é praticada como parte de um ritual religioso ou se é um hábito de índios guerreiros nas comemorações de vitórias sobre os inimigos. Outros estudiosos da Funai, entretanto, admitem que a antropofagia atribuída aos neryós pode ser um meio de que se valem os tiryós para justificar suas derrotas nas guerras.

Esta é a mais delicada missão que já foi confiada ao sertanista Fiorelo Parisi.

A luta pelas reservas

BRASILIA (O GLOBO) — Uma sucessão de atritos entre índios e os invasores de suas reservas indígenas foi o que de mais importante houve, em 1973, na área de atuação da Funai. No início do ano, o superintendente da Fundação, General Ismarth de Araújo Oliveira, havia anunciado, como meta prioritária, a solução dos problemas relacionados com a demarcação daquelas reservas.

Entretanto, o ano termina sem que todas as reservas estejam demarcadas. Os problemas mais delicados surgiram nas cinco reservas xavantes, nos municípios de Barra do Garga e São Félix, em Mato Grosso. Mas, outras questões inquietaram a direção da Funai: os apiaetés reclamam de uma empresa agropecuária; os reventes de grileiros; e os kawideus de fazendeiros.

Da revolta dos índios contra os invasores resultaram dois episódios sangrentos: os waimiri-atroaris chacinaram três brancos e os maiorunas mataram a mulher de um trabalhador. Os xavantes dominaram a fazenda de Otacilio Toninho durante três dias, e os trucarramães dominaram a estrada BR-80 e atacaram a localidade de Piara-Açu.

No noticiário sobre os índios, em 1973, surgiram acontecimentos m e n o s amargos, como os primeiros contatos com os krain-a-kotes, os avá-canoeiros e outros grupos menores; a festa do Quarup, no Parque do Xingu; e a paz entre duas tribos do grupo yanomani — uma brasileira e outra colombiana — que se guerream há quase um século.

Para a Funai, o fato mais importante foi a aprovação, já no fim do ano, do Estatuto do Índio, que lhe abriu melhores perspectivas em sua atuação.

Em junho, os índios trucarramães, no Parque do Xingu, recomeçaram suas lutas contra os posseiros que vinham se fixando, ao longo da BR-80, que corta o parque numa extensão de 40 quilômetros. No mesmo mês eles bloquearam a estrada e exigiram que todo motorista em tráfego deixasse seus pertences como uma espécie de pedágio.

Sidney Possuelo, o sertanista que estava no parque, conseguiu dominar a situação. Mais recentemente, os trucarramães foram atacados por um surto de gripe e quatro deles morreram. Uma tribo deste grupo in-

dígena estava morando fora do parque e foi transferida para junto de uma outra, às margens do rio Diuarum, no Xingu.

A Funai conseguiu convencer as 30 famílias de posseiros que estão em Piara-Açu a abandonar a área. O ultimato foi dado no início de dezembro, e espera-se que até o início de fevereiro não exista mais nenhum deles na área do Parque do Xingu.

Meireles

"Quando eu tombar quero que seja na selva. E quando isto acontecer quero que meu corpo fique onde cair, coberto por folhas e galhos." Francisco de Souza Meireles, o Chico, queria morrer assim, junto aos índios se possível. Um dos poucos lugares onde não gostava de ficar era o Rio de Janeiro, por ter "muita turbulência e correria".

No dia 24 de junho, Chico estava no Rio e morreu. Suas teses, consideradas agressivas, eram combatidas, mas ele sempre sustentou que o índio deve ser integrado à civilização o mais rápido possível.

A morte de Chico não levou a Funai a mudar as diretrizes do Serviço de Coordenação dos Trabalhos sobre Perimetral Norte, do qual ele era encarregado. Para substituí-lo, cogitou-se do sertanista Gilberto Pinto de Figueiredo, mas até agora a Funai não designou seu sucessor.

Xavantes

Na reserva de São Marcos, os xavantes brigaram o ano todo para expulsar os posseiros que ocupam uma parte da área indígena, cujo limite real é o Rio das Mortes. O cacique Aribuena ficou quinze dias em Brasília e falou com o presidente da Funai, o Ministro do Interior e diversos deputados.

Em Sangradouro, a equipe de demarcação da reserva teve que parar diversas vezes, sob ameaça dos posseiros. Em Areões e Pimentel Barbosa os trabalhos desenvolvem-se tranquilamente, após quase 10 meses de atritos.

Na reserva de Couto Magalhães os problemas são mais graves, e a Funai ainda não pensou em demarcá-la. O diretor do Departamento de Patrimônio Indígena da Funai, General Clodomiro Flores, informou que todos os fazendeiros locali-

zados naquela área possuem títulos das terras. Neste caso, a Funai fará a desapropriação, com amparo legal.

Antropófagos

Em setembro, com o início dos trabalhos na Perimetral Norte, a Funai fazia um alerta aos trabalhadores: "Cuidado com os índios antropófagos". Apesar de não ter sido confirmada até agora a existência desses índios, a Funai insiste em que os neryós, habitantes do extremo norte do Pará, têm o hábito da antropofagia.

O alerta inicial foi dado há alguns anos pelos índios tiryós, habitantes da mesma região e que dizem ter abandonado a área em que viviam — perto do rio Panamá, afluente do Trombetas — por causa dos antropófagos, que "costumam comer os inimigos que conseguem apreender".

Ainda em setembro, houve a "Festa dos Mortos", denominada Quarup, no Parque Nacional do Xingu: índios de diversas tribos uniram-se, com Lua cheia, para homenagear os parentes mortos.

Avá-canoeiros

Eles vinham sendo perseguidos de perto há três anos pelo sertanista Israel Praxedes Batista, que elaborou um esquema e pediu à Funai que lhe desse um sertanista para ajudá-lo. Os índios avá-canoeiros, nômades e temidos pelos fazendeiros do norte de Goiás, não queriam mesmo o contato com os brancos.

A Funai designou Apoená Meireles para tentar atrair parte do grupo que estava na região do Rio Formoso, perto da Ilha do Bananal. Enquanto isso, Praxedes continuaria à procura do grupo que perambulava na região do rio Cavalcanti, do outro lado do Estado, quase na fronteira com a Bahia.

Seguindo as indicações de Praxedes, Apoená usou uma tática utilizada quando os índios recusam terminantemente o contato. Entrou na aldeia correndo, foi recebido por uma chuva de flechas, e os índios xavantes que faziam parte de sua equipe seguraram os quatro arqueiros avás.

Estavam contactados 12 índios do grupo. Agora, Apoená vai tentar utilizá-los para atrair os outros índios nômades, que ainda não apareceram.